

Institucionalização Infanto-Juvenil e Questão Social: Uma Experiência de Estágio

Child and Youth Institutionalization and the Social Question: An Internship Experience

Caroliny Carlos Rodrigues¹
Pyllar Boordot Souza Sant'Ana²
Derli Barbosa Rodrigues³
Juliana Thimóteo Nazareno Mendes⁴

Eixo Temático: Eixo 1 - Políticas públicas, infância, adolescência e juventude

Introdução

A presente reflexão tem como propósito expor observações decorrentes da experiência de estágio supervisionado em Serviço Social, na gestão de um órgão municipal responsável pelos serviços de acolhimento institucional para crianças e adolescentes no município de Campos dos Goytacazes/RJ. Tem como recorte analítico uma atividade realizada junto aos acolhidos de 8 equipamentos, que consistiu em uma visita guiada a uma instituição de ensino técnico e superior, com o objetivo de familiarizar esses sujeitos com os espaços e cursos técnicos, integrados e de nível superior oferecidos pela unidade de ensino, permitindo que conhecessem as áreas de lazer, salas de aula, laboratórios. Logo, visou apresentar uma nova perspectiva de futuro para os adolescentes institucionalizados, que muitas vezes, frente às situações de violação e vulnerabilidade social vivenciadas, não vislumbram outras possibilidades para além daquelas que se apresentam em suas relações familiares e comunitárias mais próximas.

Desenvolvimento

O trabalho com adolescentes nos serviços de acolhimento pressupõe que sejam desenvolvidas atividades que permitam aos mesmos refletirem sobre seus projetos de vida e possibilidades. Visando atender tais prerrogativas, a visita guiada contou com a participação de 52 acolhidos e 17 educadores atuantes nos serviços. A partir desta atividade foi possível analisar manifestações concretas da

¹ Graduanda do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF Campos). E-mail: caroliny_rodrigues@id.uff.br.

² Graduanda do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF Campos). E-mail: pyllars@id.uff.br.

³ Graduada pelo Departamento de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF Campos) e Mestre em Planejamento Regional e Gestão da Cidade pela Universidade Cândido Mendes. E-mail: rodbderli@gmail.com.

⁴ Doutora em Geografia pela Universidade Federal Fluminense. Mestre e Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: juliana_mendes@id.uff.br.

**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

questão social e os múltiplos atravessamentos que perpassam suas vivências. Em um ambiente sem a formalidade do atendimento institucional, os adolescentes abordaram de forma espontânea assuntos que, para a equipe técnica, são fundamentais no trabalho socioeducativo. A partir da escuta atenta, identificou-se as seguintes temáticas: saúde mental, relações de gênero, condições territoriais, baixa escolaridade e perspectivas de vida. Tais elementos são aqui analisados à luz da categoria questão social, que segundo Pastorini (2010), refere-se a um conjunto de problemáticas de natureza social, política e econômica, decorrentes do surgimento da classe trabalhadora na sociedade capitalista.

Assim, uma primeira questão observada durante a visita foi com relação às perspectivas de futuro dos acolhidos, que não incluíam o ingresso em um processo formativo de ensino acadêmico, haja vista que muitos relataram nunca ter considerado a possibilidade de estudar em uma instituição como a visitada, além de se perceberem como “incapazes”, “burros” e “sem futuro mesmo”, como apontado nas falas de alguns dos presentes. Esse discurso pode indicar a falta de estímulos, no tangente à construção de representações mais positivas de si e do mundo. Nessa perspectiva, Ladeira (2021) sublinha que a ausência de horizontes e o fracasso escolar funcionam como instrumentos de dominação social, reforçando a desqualificação da classe trabalhadora e legitimando a ordem capitalista, que se sustenta em empregos precários e no enfraquecimento do pensamento crítico, configurando-se assim como expressão concreta da questão social.

Constatou-se, também, a presença de adolescentes com questões relacionadas à saúde mental, sendo registrado, durante a visita, um episódio de crise de ansiedade, que impossibilitou a participação de um deles na atividade proposta. Nesse momento, um dos profissionais presentes indicou que a adolescente não deveria integrar atividades externas em decorrência disso. Nesse contexto, Marques (2020) destaca que indivíduos com transtornos mentais são frequentemente alvo de exclusão e negligência, ressaltando que os problemas dessa natureza transcendem o âmbito da saúde, atingindo diversas esferas do desenvolvimento social e podendo estar intrinsecamente associados à pobreza e à sistemática violação de direitos.

A questão de gênero também foi percebida. Um adolescente que se identifica como transgênero, retirou-se do grupo formado pelas acolhidas da unidade na qual está institucionalizado – que só acolhe meninas. Como se identifica enquanto menino, queria ser identificado como tal na atividade, se juntando assim, a outro grupo. Desse modo, o observado indica a inserção desse jovem em um contexto que não representa sua diversidade sexual. Essa realidade evidencia a ausência de reconhecimento da identidade de gênero por parte dos serviços, o que pode provocar sentimentos de

invisibilidade ou violação aos institucionalizados, refletindo os processos de estigmatização que atravessam as experiências da comunidade LGBTQIAPN+, e que contribuem para a reprodução da ordem capitalista, marcada pela exclusão e segregação de identidades dissidentes.

Por fim, presenciou-se a percepção negativa acerca do território onde está situada a instituição de ensino por parte dos acolhidos, associando-o ao perigo e à marginalidade. No entanto, a presença de uma instituição educacional gratuita e de grande porte no local pareceu revelar um novo olhar sobre aquele território, transformando-o em um espaço de possibilidades e oportunidades. A emersão dessa outra visão apontou para uma ruptura com a lógica de segregação territorial, permitindo que reconhecessem aquele espaço, historicamente associado ao tráfico e à criminalidade, como possibilitador de novos caminhos, por meio da educação.

Considerações Finais

Em síntese, a visita guiada evidenciou como as expressões da questão social se manifestam de forma multifacetada na realidade dos adolescentes acolhidos, atravessando distintas dimensões. Portanto, salienta-se a importância da interseccionalidade como ferramenta analítica indispensável para a compreensão das complexas trajetórias que compõem o universo desse segmento, além de reforçar a pertinência da realização de processos de escuta desses sujeitos acerca de suas vivências no ambiente institucional, considerando os princípios assegurados em legislação e promovendo a garantia de seus direitos, a partir do reconhecimento de que suas vozes são indispensáveis, pois ninguém compreende melhor suas experiências do que eles mesmos.

Referências Bibliográficas

PASTORINI, Alejandra. A Categoria “Questão Social” em Debate. Coleção questões da nossa época; v. 17, 3. ed. São Paulo, **Cortez**, 2010.

LADEIRA, Thalles Azevedo. Fracasso escolar e desigualdade social: uma perspectiva crítica e emancipatória. **Revista Educação Pública**, Fundação CECIERJ, Rio de Janeiro, v. 21, ed. 5, 09 fev. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/5/fracasso-escolar-e-desigualdade-social-uma-perspectiva-critica-e-emancipatoria>. Acesso em: 28 jun. 2025

MARQUES, Fernanda. “Problemas de saúde mental abarcam todas as dimensões do desenvolvimento da sociedade”. Brasília: **Fiocruz** Brasília, 26 out. 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.org.br/problemas-de-saude-mental-abarcam-todas-as-dimensoes-do-desenvolvimento-da-sociedade/>. Acesso em: 28 jun. 2025.